



REVISTA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

DIOCESANA

Ano 01 | Nº 07 - Setembro 2024

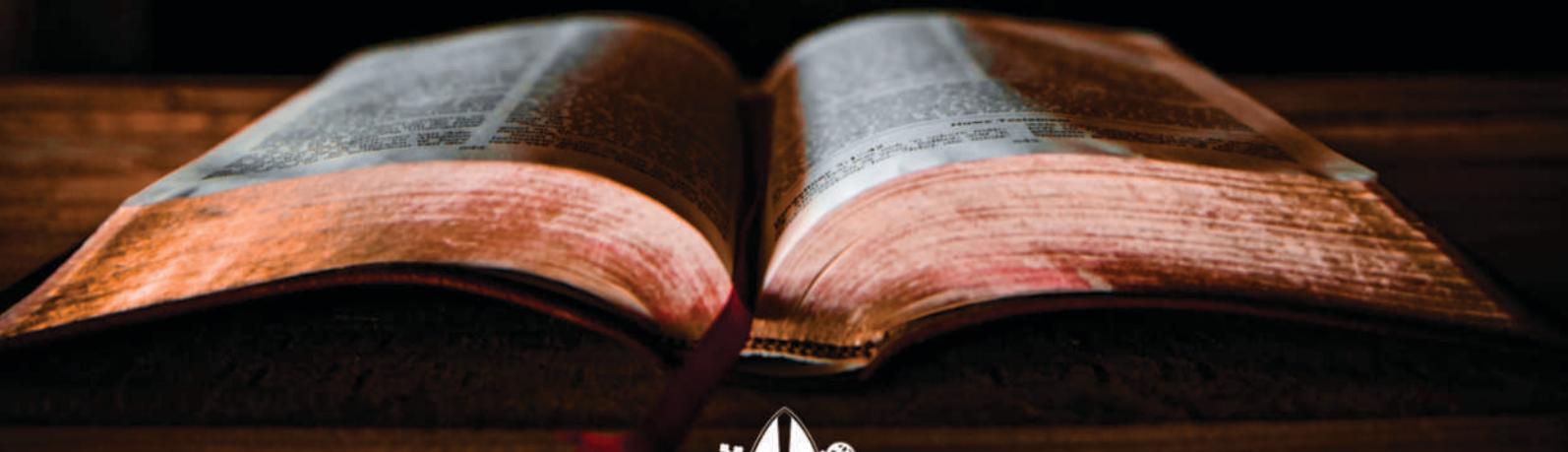
Setembro

Mês da Bíblia



"Porei em vós o meu Espírito, e vivereis"

(Ez 37,14)



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS

SUMÁRIO

03 Editorial



04

VOZ DO PASTOR:
"Pai Nosso que
estais nos Céus"

05 Enfoque Pastoral

06–07 Destaque: Mês da Bíblia Livro do Profeta Ezequiel

08 Notícias da CNBB: Nota sobre a PLP 192

09 Liturgia: Cantores, animadores, bandas e ministérios.

10 – 11 Bíblia: ... pois tive fome e me destes de comer.



12 – 13

Viva a Vida 2024
"O Céu não
pode Esperar"

14 Psicologia – A saúde mental está em jogo

15 Agenda do Bispo Setembro/2024

16–17 Agenda Diocesana Setembro/2024

18 Aconteceu – Pré-Viva a Vida

EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 01

Edição 07

Setembro 2024

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732

Orientação Pastoral:

Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:

Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 – Bom Clima
Guarulhos-SP – 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



A Palavra de Deus exige Reflexão e Ação

Caríssimos irmãos e irmãs!

A edição de setembro é marcada por reflexões a partir da fonte primária de conduta cristã que é a Sagrada Escritura, como cantamos: “Na bíblia está a Palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir, só no amor partilhamos seus dons, sua presença iremos sentir. Somos povo, o povo de Deus e formamos o Reino de irmãos e a Palavra que é vida nos guia e alimenta a nossa missão.” Trata-se de uma letra simples, mas que expressa o real sentido da Palavra de Deus semeada em nossos corações.

Dom Edmilson, em seu artigo nos lembra que na Bíblia aprendemos a chamar a Deus de Pai Nosso a partir da oração sacerdotal em João 17 e outros textos como Hebreus, Mateus e Filipenses. A Conferência Episcopal dos Bispos no Brasil convida os diversos grupos a renovarem sua esperança através da reflexão sobre o livro do Profeta Ezequiel. E no artigo enfoque pastoral, padre Marcelo lembra-nos que diante da Palavra de Deus, devemos dizer como Maria Santíssima: “Faça-se em mim segundo a Tua Palavra.” A reflexão deve despertar práticas concretas na vida pessoal e conseqüentemente na sociedade, como a defesa do projeto da Ficha Limpa; o combate aos jogos de apostas que comprometem a saúde mental e a divulgação da Campanha Setembro Amarelo no combate ao suicídio.

Na ação evangelizadora nos comprometemos com a transformação do presente em vista do futuro, gritando com a juventude: Viva a Vida! O céu não pode esperar! Um evento realizado com uma excelente participação da juventude provinda das diversas realidades paroquiais, movimentos, pastorais, organismos e comunidades.

Enfim, que possamos aceitar o convite do Papa Francisco: *“Voltemos às nascentes para oferecer ao mundo aquela água viva que ele não encontra; e, enquanto a sociedade e as redes sociais acentuam a violência das palavras, concentremo-nos na mansidão da Palavra que salva.”* Além disso, o Papa apresenta algumas interrogações que vale a pena refletir: “Que lugar reservo para a Palavra de Deus na casa onde moro? Lá haverá livros, jornais, televisões, telefones, mas... onde está a Bíblia? No meu quarto, tenho ao alcance da mão o Evangelho? Leio-o cada dia para encontrar nele o rumo da vida? Carrego na bolsa um pequeno exemplar do Evangelho para lê-lo? Muitas vezes dei de conselho que se trouxesse sempre conosco o Evangelho: no bolso, na carteira, no celular. Se Cristo me é mais querido do que qualquer outra realidade, como posso deixá-Lo em casa e não trazer comigo a sua Palavra? E a última pergunta: Já li, na íntegra, pelo menos um dos quatro Evangelhos? O Evangelho é o livro da vida, é simples e breve, mas muitos crentes nunca leram um do começo ao fim.”

Desejo a todos um excelente mês da Palavra de Deus e não esqueça de compartilhar esta edição em seus grupos de relacionamento.



“Pai Nosso que estais nos Céus”

Assim falou Jesus. Então levantando os olhos ao céu disse: “Pai, chegou a hora. Glorifica teu filho para que teu filho te glorifique, assim como lhe deste autoridade sobre todo ser humano, para que conceda a vida eterna a todos que lhe deste. Ora, a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro e àquele que tu enviaste, Jesus Cristo.”

(Jo 17,1-3)

O apóstolo e evangelista São João, nesse lindo capítulo 17 do seu evangelho, revela-nos, na chamada oração sacerdotal, a intimidade, confiança e entrega de Jesus para com o Pai (Abbá, papaizinho). Jesus ergue os olhos aos céus. Ele tem a intimidade de penetrar no aconchego do Pai. Trata-se de um olhar de confiança e entrega. Mesmo na hora cruciante da sua Paixão, Ele não duvida da sua missão e da força da sua entrega. Sabe que a sua glória e a glória do Pai são a mesma: toda a humanidade tem acesso à vida eterna. Conhecendo (experimentando) o amor do Pai e do Filho, temos a mesma intimidade, pois experimenta-se a vida eterna. Tem vida eterna quem descobre o poder do Amor do Filho que se manifestou maravilhosamente no escândalo da Cruz.

A filiação divina de Jesus, da intimidade que Ele tem com o Pai, ele quer que nos tornemos partícipes. Ele quer compartilhar com todos os discípulos: “*Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um, eu neles e tu em mim. Sejam consumados na unidade, e o mundo reconheça que tu me enviaste e os amaste como amaste a mim.*” (Jo 17,22-23).

Contudo, o penetrar nesta intimidade do Pai exige que tenhamos o conhecimento do Filho para contemplarmos a intimidade do Pai. “*Há tanto tempo*

estou convosco e tu não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai.” (Jo 14,9). Quem é o Filho? É Aquele que Deus, após ter falado de muitos modos no passado, “*nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. Ele é o esplendor da glória do Pai, a expressão do seu ser. Ele sustenta todas as coisas com sua palavra poderosa.*” (Hb 1,2-3). Este Filho é o Verbo (Lógos) incomensurável. Ele é a Sabedoria de Deus. No entanto, o Verbo (Lógos) se fez carne e habitou entre nós. (cf. Jo 1,14). Para que pudéssemos conhecê-lo, neste seu fazer-se carne, assumiu toda a debilidade da natureza humana, exceto o pecado. Viveu o mais profundo e verdadeiro esvaziamento de si mesmo (kênosis) e por isso Ele e com Ele a natureza humana entrou na glória da eternidade. De fato, na morte de Jesus o véu do templo que impedia a todos de entrar em contato com Deus rasgou-se. Pelo poder da morte, morte de Cruz de Jesus, todos têm acesso ao Pai. (cf Mt 27,51) E o Cristo que assumiu a nossa frágil natureza humana é exaltado e diante dele todos os joelhos se dobram. “*...não considerou um privilégio ser igual a Deus, mas esvaziou-se, assumindo a forma de servo e tornando-se semelhante ao ser humano...humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de Cruz! Por isso Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que, ao Nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai.*” (Fl 2,6-11)

Este é o Filho que precisamos conhecer (experimentar) para que a nossa oração do Pai Nosso tenha toda a sua intensidade. Somos filhos no Filho. Somente estando nele podemos chamar a Deus de Pai.



Restaurados na Palavra de Deus

“Faça-se em mim segundo a Tua Palavra” (Lc 1,38)

Amadados, a Palavra de Deus nos restaura e nos dá vida nova. Setembro tem sido ao longo dos anos, desde a década de 70, o mês dedicado a Bíblia. Na Liturgia, na catequese e nas Escolas da Palavra, nossas comunidades têm aprofundado e divulgado o bom hábito de ler e rezar a Palavra de Deus. Nossa Diocese promoveu em julho deste ano uma semana inteira de aprofundamento da Palavra de Deus. E teremos no próximo ano a continuidade deste tema na semana diocesana de formação. Ao celebrar o Mês da Bíblia, a Igreja nos convida a conhecer mais a fundo a Palavra de Deus, a amá-la cada vez mais e a fazer dela, a cada dia, uma leitura meditada e rezada. Se queremos ser discípulos e missionários de Jesus Cristo é indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Sagrada Escritura.

“A Palavra de Deus é luz e lâmpada para o caminho” (Salmo 119,105); “ela é como a chuva que cai na terra e a fecunda, gerando vida” (Is 55,11-12); ela é a boa semente que cai no terreno bom e produz muito fruto (conf. Mc 4,3-9). “ela é viva e eficaz, mais penetrante que uma espada” (Hb 4,12); ela é “inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver” (2 Tm 3,16). Nós estamos em uma época maravilhosa na qual a Palavra de Deus está sendo anunciada e colocada no alto, para iluminar a nossa vida e a nossas famílias. Nós estamos vivendo essa graça! Jesus afirma: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba!” (Jo 7,37-38). “Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo” (são Jerônimo)

O Papa Francisco diz que: *“É importante recordar que o Espírito Santo, o Vivificador, gosta de agir através da Escritura. Com efeito, a Palavra transmite ao mundo o sopro de Deus, infunde no coração o calor do Senhor. É necessário o Espírito Santo para que a Bíblia arda no coração e se torne viva. Mas a Bíblia não é uma bonita coletânea de livros sagrados a estudar; é Palavra de vida a semear, dádiva que o Ressuscitado pede para acolher e distribuir, a fim de que haja vida no seu nome (cf. Jo 20, 31).”*

Neste mês de setembro, também merece enfoque pastoral, a 10ª Romaria Diocesana ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida: *“Rumo a casa da Mãe”*. Nossas paróquias celebrarão este grande dia da diocese reunindo todo o povo de Deus da Diocese de Guarulhos. Neste Dia de Ação de Graças levamos aos pés da Mãe Aparecida nossos trabalhos pastorais e nossas famílias. Roguemos a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa, para que inspirados e movidos pela Palavra de Deus, testemunhemos no mundo o Reino de Deus.

Coragem!



Mês da Bíblia 2024: Ezequiel O Profeta da Esperança

Para o ano de 2024, a proposta de estudo e aprofundamento bíblicos no Mês da Bíblia da Igreja Católica é o **livro do profeta Ezequiel**. O lema inspirador para este estudo é *“Porei em vós o meu Espírito e vivereis”* (Ez 37,14).



ele continua fiel e teima em continuar a crer na fidelidade do Deus que esteve sempre presente na vida do povo.

Toda a mensagem profética de Ezequiel foi vivida e proclamada no exílio na Babilônia. Ezequiel tenta mostrar aos exilados que, apesar de toda destruição, morte e desterro, ainda há uma esperança, muita esperança. Ainda ardem as brasas da fé por baixo de todas as cinzas da destruição, do sofrimento e do exílio.

As várias experiências de exílio e de deportação.

Uma das etapas históricas do povo de Israel é a etapa do Exílio. A ideia mais comum a respeito deste período, que vai de 597 até 538, é a seguinte: houve a invasão da Babilônia contra Judá; Nabucodonosor, o rei da Babilônia, fez duas deportações (597 e 586) e levou muita gente para o Exílio. Com a derrota dos babilônios para os persas (539), Ciro, o rei da Pérsia, permitiu o retorno do povo para sua terra. A partir de 538, em sucessivas levas, os judeus regressaram da Babilônia para a Judéia.

Na realidade, o que houve não foram só estas duas deportações. A Bíblia registra muitos exílios do povo de Israel e de Judá. Já em 734, o rei da Assíria promoveu uma deportação de israelitas para as terras do império assírio (cf. 2Rs 15,29). Com a queda da Samaria (722) muitas outras pessoas do reino de Israel foram levadas para a Mesopotâmia e lá espalhadas entre as várias províncias do império assírio (cf. 2Rs 17,6.23). O mesmo aconteceu com Judá a partir das invasões assírias entre 701 e 669 (2Cr 33,11-13). As sucessivas deportações por ocasião das invasões babilônicas geraram uma comunidade de uns dez mil judeus exilados na Babilônia (cf. 2Rs 24,14). A maior parte destas pessoas não voltou para Jerusalém. Havia uma grande comunicação entre a comunidade dos judeus que permaneceram em Judá e a comunidade dos exilados na Babilônia (cf. Jr 29,5-7).

Foi um processo, cada vez mais amplo, de exílio, saída, dispersão, deportação e emigração do povo para os países ao redor da Palestina. E ao mesmo tempo, houve um processo igualmente crescente de retorno, de reorganização, de reconstrução, de busca de uma nova identidade.

O livro de Ezequiel nos coloca diante de uma das etapas mais atribuladas e trágicas da História do Povo de Deus. O reino de Judá, fraco e indefeso diante dos grandes impérios, se vê mergulhado numa disputa de ordem internacional sem ter condição nenhuma de interferir em seu próprio destino. De um lado, o império babilônico. Do outro, o reino do Egito. No meio, tentando se equilibrar entre poderosos, estavam os sucessivos reis de Judá. A consequência desastrosa deste jogo de poderes internacionais foi o exílio e a destruição do país e da capital Jerusalém. O profeta Jeremias é a grande testemunha histórica de todo este desastre político. O livro das Lamentações é o grito doloroso do povo sofrido, vítima dos erros políticos dos governantes. A mensagem do profeta Ezequiel vem completar este quadro histórico de dor e de morte, mas também trazendo uma centelha de reconstrução e de esperança.

A vivência de Ezequiel junto à comunidade dos exilados mergulhou-o na mesma sorte do povo de Deus naquele momento histórico. Ele também passou pela noite escura do desterro, do medo, da ausência e da saudade. Mas

A esperança que nasceu no cativeiro e fez nascer o livro do profeta Ezequiel

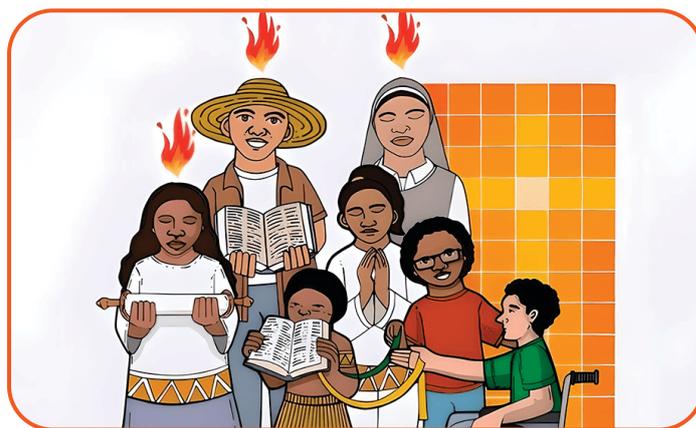
Foi nesta noite escura do povo que brilhou a aurora de um novo olhar. Um olhar nascido da experiência do amor fiel de Deus que permitiu à comunidade fazer a releitura do passado. E assim, desta situação de morte, nasceram as imagens mais bonitas de esperança. Jeremias fala do novo coração (Jr 30 a 33), Isaías fala do consolo e do amor que animam o servo de YHWH para ser o revelador da presença de Deus no mundo (Is 40 a 66), como transparece nos quatro cânticos do povo Servo: no primeiro cântico Deus escolhe o seu Servo (Is 42,1-9); no segundo cântico o Servo de Deus descobre a sua missão (Is 49,1-6); no terceiro cântico o Servo assume e executa a sua missão (Is 50,4-9); no quarto cântico temos a paixão e vitória final do Servo de Deus (Is 52,13 a 53,12).

É neste contexto de avaliação e de reconstrução que surge o profeta Ezequiel. Ele fala do novo pastor (Ez 34,11-31), do novo Templo (Ez 40 a 47), da água purificadora que restaura a Criação (Ez 47,1-12). Na visão dos ossos secos, ele descobriu sinais de vida lá onde os outros só enxergavam morte e desespero (Ez 37,1-14).

Ezequiel é um profeta que tem um jeito todo próprio. Ele era da tribo de Levi, e toda a sua espiritualidade transpira o ambiente sacerdotal. Ele anuncia e lamenta a destruição do templo e da cidade como consequência dos desvios, sobretudo cultuais, da elite. Ele tem visões estranhas, difíceis de serem decifradas e interpretadas. Tem desmaios, deve realizar ações simbólicas estranhas, mas que chamam a atenção do povo. Toda a sua vida, tanto pessoal como familiar, se torna uma profecia viva. Ele já não se pertence.

Grande parte das profecias de Ezequiel são denúncias violentas que acusam o povo e anunciam o castigo. Talvez seja a sua experiência da santidade de Deus, profanada tão despidoradamente pelos sacerdotes, pelos reis e pelos falsos profetas, que o levou a essa reação tão agressiva que, até hoje, faz a gente sentir-se incomodada quando lê as profecias de condenação deste profeta. A enormidade dos castigos que ele anuncia revela o tamanho da sua dor ao ver o povo desviado pelos seus maus governantes, nobres, sacerdotes e profetas. E o profeta conclui suas trágicas mensagens com um refrão misterioso da parte de Deus: “Então sabereis que eu sou YHWH!” (cf. Ez 6,7.10.13.14; 7,4.9.26; etc...)

Mas no meio destas visões terríveis aparecem também as visões mais bonitas da Bíblia, como flores brilhantes no meio do mato fechado. Uma destas flores é a visão dos ossos secos que retomam vida sob a ação do espírito de Deus (Ez 37,1-14).



O livro do profeta Ezequiel.

Sendo sacerdote, é evidente que Ezequiel sabia ler e escrever. Desta forma, grande parte dos oráculos podem ter saído de seu próprio punho. Ele mesmo pode ter escrito sobre suas experiências extáticas ou suas ações simbólicas. Mas não podemos pensar que todo o livro foi obra dele. Numerosos acréscimos posteriores são contribuições de seus discípulos.

De qualquer forma, apesar de reunir materiais tão diferentes como visões, sermões complicados, oráculos de difícil interpretação, encenações dramáticas, o livro de Ezequiel é um dos mais bem organizados dentre os livros proféticos.

Divisão do Livro do profeta Ezequiel

- **1-3:** A vocação profética. O profeta recebe sua missão
- **4-24:** Profecias de ameaça e de condenação contra Judá, antes do segundo cerco de Jerusalém

Nesta unidade vale destacar o seguinte: as ações simbólicas (4 e 5); a visão da profanação do templo (8 a 11); a parreira inútil (15); a responsabilidade pessoal (18); as duas irmãs (23); a morte da esposa (24,15-27).

- **25-32:** Oráculos contra as nações cúmplices do império.

O centro destas denúncias são as duras palavras dirigidas contra a cidade de Tiro, na Fenícia (26 a 28) e contra o Egito e seu faraó (29 a 32).

- **33-39:** Oráculos de salvação durante e depois do cerco final de Jerusalém.

O profeta busca animar o povo exilado apontando para um renascimento futuro. Aqui estão as passagens sobre os pastores de Israel (34); o oráculo sobre os montes de Israel (36); a visão dos ossos secos (37,1-14); as duas achas de lenha (37,15-28); os oráculos contra o reino de Gog (38-39).

- **40-48:** Estatuto político e religioso da futura comunidade na nova Cidade Santa.

Esta parte apresenta um plano de reconstrução da nova Jerusalém, tendo como centro um templo restaurado para onde voltará a glória de Deus. Sendo um documento que fundamenta o renascimento da religião judaica, algumas Bíblias chamam esta parte de “A Torá de Ezequiel”.



CNBB e MCCE lançam nota sobre plp 192



Lei do Senado altera a Ficha Limpa

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) publicaram na segunda-feira, 2 de setembro, uma nota sobre o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 192/2023 que está tramitando no Senado e propõe alterações significativas na Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar nº 135, de 2010), uma das mais importantes conquistas democráticas da sociedade brasileira, resultado de uma ampla mobilização popular coordenada pelas duas organizações.

No documento, a CNBB e o MCCE apontam que o projeto de lei ameaça desfigurar os principais mecanismos de proteção da Lei da Ficha Limpa, beneficiando especialmente aqueles condenados por crimes graves, cuja inelegibilidade poderá ser reduzida ou mesmo anulada antes do cumprimento total das penas.

A CNBB e o MCCE afirmam não ser “possível que uma das únicas leis de iniciativa popular de nosso país seja alterada sem um diálogo com todos os setores da sociedade brasileira” e exige um amplo debate com participação de todos sobre o PLP.

As organizações convidam os senadores a refletirem cuidadosamente sobre as consequências dessa proposta, que será debatida no plenário do Senado Federal em vista do “compromisso com a ética e a justiça, valores fundamentais para a construção de um Brasil mais justo, democrático e solidário.”

Confira abaixo a íntegra da nota:

NOTA SOBRE O PLP nº 192/2023, que desfigura a Lei da Ficha Limpa

O Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 192/2023, que propõe alterações significativas na Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar nº 135, de 2010), uma das mais importantes conquistas democráticas da sociedade brasileira, está na pauta do plenário do Senado Federal e representa um grave retrocesso para o país. Esta Lei, fruto da mobilização de milhões de brasileiros e brasileiras, convidados à participação por dezenas de grandes organizações sociais, foi aprovada por unanimidade pelas duas Casas do Congresso Nacional em 2010, representa um marco na luta contra a corrupção e pela transparência e ética na política.

O referido Projeto de Lei ameaça desfigurar os principais mecanismos de proteção da Lei da Ficha Limpa, beneficiando especialmente aqueles condenados por crimes graves, cuja inelegibilidade poderá ser reduzida ou mesmo anulada antes do cumprimento total das penas. Além disso, a proposta visa isentar de responsabilidade aqueles que, mesmo derrotados nas urnas, tenham praticado graves abusos de poder político e econômico, o que enfraquece o combate às práticas corruptas que comprometem a democracia brasileira.

As relações entre os poderes da República merecem todo o respeito. Contudo, as decisões políticas, com o objetivo do bem comum, exigem amplo debate e participação de todos. Não é possível que uma das únicas leis de iniciativa popular de nosso país seja alterada sem um diálogo com todos os setores da sociedade brasileira.

A Conferência Nacional dos Bispos Brasil-CNBB e o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral-MCCE, duas das instituições que contribuíram com a mobilização em torno da Lei da Ficha Limpa, convidam os senhores senadores e as senhoras senadoras a refletir cuidadosamente sobre as consequências dessa proposta, que será debatida no plenário do Senado Federal. Cabe aqui recordar as palavras do Papa Francisco, que soam como alerta: “Atualmente muitos possuem uma má noção da política, e não se pode ignorar que frequentemente, por trás deste fato, estão os erros, a corrupção e a ineficiência de alguns políticos” (FT 176).

Assim como a vontade do povo é soberana nas eleições, deve ser igualmente respeitada nas leis de iniciativa popular, a sociedade brasileira, que construiu e apoia a Lei da Ficha Limpa, acompanha atentamente esse debate e espera que o PLP nº 192/2023 seja rejeitado, em respeito à vontade popular e à integridade das nossas instituições democráticas. Que prevaleça o compromisso com a ética e a justiça, valores fundamentais para a construção de um Brasil mais justo, democrático e solidário.

Brasília – DF, 2 de setembro de 2024



Dom Jaime Spengler
Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre - RS
Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia - GO
1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega
Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife - PE
2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília - DF
Secretário-Geral da CNBB



Cantores, animadores, bandas, ministérios.



Quando a assembleia litúrgica se reúne para celebrar o Mistério de Cristo, ela precisa de pessoas que desempenhem um papel ministerial, desde a organização do ambiente até a re-realização ritual, para que aconteça a integração entre presidência e assembleia, presidência e ministros, ministros e assembleia. O Concílio Vaticano II afirmou que a música será sacra quanto mais estiver integrada na liturgia, possibilitou o uso da língua de cada povo e ainda ampliou a utilização de instrumentos na celebração. Várias modalidades de grupos musicais surgiram para atender a esta necessidade. No entanto, com a mesma intensidade com que surgiram muitos grupos de cantores, compositores, bandas, corais e ministérios de música, vieram também as dificuldades de trabalho, falta de integração com a comunidade, de critérios para escolha dos cantos litúrgicos, falta de compreensão do sentido do rito e da liturgia, competição entre grupos e a falta de formação litúrgica e musical. Portanto, independente da denominação que estes grupos recebam, todos precisam ter consciência de sua função ministerial, e que ninguém é mais importante "Se alguém quer ser o primeiro, deverá ser o último, e ser aquele que serve a todos."87

Ministério, serviço designado por Deus

A palavra ministério requer uma compreensão significativa de "serviço" designado por Deus para uma comunidade específica. Portanto, o ministério na Igreja não pode ser compreendido apenas como uma execução de tarefas ou privilégio de um pequeno grupo, mas como responsabilidade de batizados, imbuídos da graça de Deus, que exercem uma diaconia numa Igreja Ministerial.

A preparação dos membros da equipe de liturgia, e dela também fazem parte os cantores e músicos-instrumentistas, deve ser constante para que o diálogo entre eles aconteça de maneira sóbria e frutuosa. É necessário compreender que os animadores de canto e os instrumentistas fazem parte da assembleia celebrante e não é possível

conceber este serviço sem uma conexão com a pastoral litúrgica e a comunidade. As instruções "Musicam Sacram" e "Inter Oecumenici", ao falar do local dos cantores, definem também sua participação e sua função ministerial.

A execução dos instrumentos torna a participação da assembleia orante e vibrante. Pode criar um ambiente cheio do espírito, preparando o povo celebrante para ouvir e se alimentar da Palavra de Deus. Por isso, a nossa Igreja ainda tem muito a caminhar nesta expectativa. Conforme a maneira como são tocados os instrumentos, pode dificultar a participação, e o povo fica à mercê de pequenos grupos que ignoram a natureza da liturgia e o sentido real da celebração do povo sacerdotal, convocado pelo batismo, que se reúne para louvar e agradecer. Os ruídos na celebração, que vão desde a movimentação agitada da equipe até a altura demasiada do som, também colaboram para que a assembleia e a própria equipe não participem plenamente da celebração. Outros problemas somam-se às questões técnicas de execução e conhecimento litúrgico, como a acústica nas Igrejas, o número exagerado de microfones, má equalização dos instrumentos, a falta de postura da equipe.

O uso adequado da intensidade, timbre, volume, interpretação e dinâmica rítmica ajuda na participação do povo e evidencia o sentido próprio da liturgia. "Aprender a ouvir" é o primeiro passo na preparação dos músicos e instrumentistas, para descobrir nos vários instrumentos os timbres que melhor se adequam para enaltecer a palavra em cada momento. Dependendo da utilização do timbre ou da intensidade utilizada em cada instrumento, a música pode ajudar ou atrapalhar. Lembrando sempre que a voz tem primazia na liturgia, ação do povo de Deus reunido. Um modo de discernir a altura dos instrumentos é perguntar aos instrumentistas se eles conseguem ouvir a voz do povo como voz principal enquanto tocam. Se não conseguem ouvir o povo, é preciso reduzir o volume dos instrumentos.

A adequada interpretação instrumental requer dos músicos conhecimento do que é próprio de cada rito. A maneira de acompanhar um ato penitencial, um salmo responsorial ou um Cordeiro de Deus, é muito diferente do acompanhamento de um "glória", de um "aleluia" na aclamação ou de um "santo", pois a natureza ritual entre eles é bem diferente.

A liturgia já está pronta, tudo que precisamos para celebrar bem está nos livros litúrgicos de nossa Igreja. Porém, o que não está pronto, e é preciso acontecer, é abrir o caminho para a ação concreta de Deus junto do seu povo, a cada celebração. O maior desafio está em se preparar bem, para vivenciar, edificar e concretizar através da ação litúrgica e do ritual, a compreensão do Mistério de um Deus que se encarna em nossa história.



...pois tive fome e me destes de comer

(Mt 25,35)

Assim sendo, tendo em vista estas considerações, a nossa reflexão visa mostrar a esse homem alienado, perdido, que no modo de ser de Jesus Cristo está a resposta do enigma da humanidade. Jesus, o Filho muito amado do Pai, ao assumir nossa natureza humana restaura a humanidade em todas as suas dimensões, mas não faz isso sem a cooperação do próprio homem. Por isso, no seu modo humano de existir nos revela e nos ensina como restaurar a nossa capacidade de relação.

Por muito tempo a Igreja se debruça sobre o homem concreto, constatando e denunciando situações desumanas como aquelas vividas pelos mais frágeis e esquecidos que, em vez de serem resolvidas, se torna cada dia ainda mais graves e questiona a Igreja, em sua voz profética, onde temos cada vez mais a impressão de que a voz do deus do lucro e do dinheiro, tem mais adoradores e conquista mais os corações e consciências de nossa gente. Vemos uma situação de exclusão, pobreza, violência, perda de valores éticos e religiosos que nos deixa intimidar, fazendo com que o Evangelho de Jesus e o magistério da Igreja não sejam ouvidos e mesmo diante de tanta profecia e denúncia eclesial de opressões sociais, econômicas e políticas, parece não haver tanta firmeza no anúncio do Reino de Deus, como realidade de paz e justiça, acontecendo no aqui e no agora, nos perguntamos em que situação nos estaríamos sem a presença do Evangelho e da Igreja, a realidade atual seria bem mais triste e desumana.

"no seguimento de Jesus Cristo, aprendemos e praticamos as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus: seu amor e obediência filial ao Pai, sua compaixão entranhável frente à dor humana, sua proximidade aos pobres e aos pequenos, sua fidelidade à missão encomendada, seu amor servicial até a doação de sua vida. Hoje, contemplamos a Jesus Cristo tal como os Evangelhos nos transmitiram para conhecer o que Ele fez e para discernir o que nós devemos fazer nas atuais circunstâncias" (Documento de Aparecida, n 139).

Diante desta realidade, os diáconos são chamados como Igreja a um ministério verdadeiramente social, sobretudo nas áreas de missão, para explicar mais frutuosamente seu ministério com a ajuda da graça sacramental do diaconato (LG 29).

A espiritualidade diaconal se caracteriza pela descoberta e partilha do amor de Cristo servo, que veio para servir e não para ser servido. O candidato deve adquirir atitudes como simplicidade de coração, doação total de si mesmo, amor humilde e de serviço aos irmãos, especialmente aos mais pobres e necessitados, e escolha por um estilo de partilha e pobreza. A articulação do corpo diaconal tem como finalidade principal fazer a vida diaconal circular entre todos os membros, vivenciando dores e alegrias, angústias e esperanças, fracassos e vitórias, oração, espiritualidade, partilha, encontros e reuniões, amor e entrega pelos irmãos na rua ou em qualquer outra situação de miséria humana, sem medir esforços.

A Igreja tem a responsabilidade de cuidar dos mais vulneráveis e o diácono deve estar atento às necessidades dessas pessoas e apoiar as pastorais sociais que trabalham para oferecer cuidados de saúde, moradia, alimentação e vestuário, além de palavras de conforto e orientação espiritual e que atuem oficialmente em nome da Igreja, levando a presença sacramental aos diferentes lugares onde os excluídos se encontram. O diácono pode ser um guia seguro para esses irmãos, conduzindo-os ao Reino do Senhor, onde poderão encontrar segurança, alívio para suas necessidades mais profundas e cuidados para suas feridas.

"Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu e sentiu compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal levou-o a uma pensão, onde cuidou dele", Lc 10,32

A miséria humana e suas conseqüências deveria sensibilizar todos crentes, assim como sensibilizou o samaritano frente ao sofrimento de outro que nem conhecia e não somente parou, mas o levantou, levou e pagou para ser cuidado e curado. Diante da cruz de Cristo, nenhum cristão que comunga, pode se omitir e achar que não é com ele e que cabe ao outro cuidar. O alimento recebido semanalmente na eucaristia e na palavra de Deus durante a Santa Missa deve nos direcionar à compaixão, a reflexão que a melhora deste mundo e das pessoas, passa por sua ação concreta diante de todos os desafios sociais. Você já parou para analisar o olhar e a forma como os mais necessitados olham pra você, muitas vezes com medo e com receio, com a incerteza se será percebido ou se conseguirá ao menos um pouco do que está pedindo. Já parou para pensar que há dias na vida sofrida que ele leva e tem que driblar a fome e a dor com bebidas alcoólicas e drogas, muitas vezes como a única alternativa que restou porque todos lhe deram as costas.

Que se ele saiu de uma casa que tinha conforto e preferiu a vergonha e as dificuldades da rua ou de outros cantos, é porque ele precisava mais do que nunca de alguém que pudesse escutá-lo e entender seus problemas e angústias. A Igreja conta com a sabedoria herdada da Tradição e da revelação dada nas Sagradas Escrituras, com autoridade de interpretar e colocar em prática todo ensinamento contido e querido por Deus.

"Pois tive fome e me destes de comer. Tive se e me destes de beber. Era forasteiro e me acolheste. Estive nú e me vestistes, preso e vieste ver-me" Mt 25 35,36

O evangelista Mateus narra o último julgamento, onde o próprio Cristo nos mostra as condições para entrar no reino dos céus em uma linguagem clara e objetiva. Fica fácil entender que a missão de todo cristão sempre deve ser em favor dos pobres, dos órfãos e da viúva.

Já se passaram muitos séculos e na contemporaneidade ainda não foram contemplados os verdadeiros destinatários do reino que ainda sofrem, perambulam e insistem em viver. Somos chamados a missão de fazer acontecer o reino de Deus aqui e agora nestes dias difíceis, onde parecem despontar os sinais dos tempos, somos chamados a dar uma resposta de amor a Deus.

"Iluminados pelo Cristo, o sofrimento, a injustiça e a cruz nos desafiam a viver como Igreja samaritana (cf. Lc 10,25-37), recordando que "a evangelização vai unida sempre à promoção humana e à autêntica libertação cristã"²⁰. Damos graças a Deus e nos alegramos pela fé, solidariedade e alegria características de nossos povos, transmitidas ao longo do tempo pelas avós e avôs, as mães e pais, os catequistas, os rezadores e tantas pessoas anônimas, cuja caridade mantém viva a esperança em meio às injustiças e adversidades" (Documento de Aparecida, 27)

Esta reflexão me fez descobrir o que já carregava dentro de mim e me incomoda ao ver o sofrimento nas ruas de minha comunidade, após cada Missa e comunhão recebida no conforto de minha Paróquia e ao lado de irmãos que poderiam retribuir aos bens recebidos sem enxergar aqueles que já não podiam, porque o tempo e as circunstâncias os afastaram do nosso meio e já ficara mais difícil de se reaproximar.

Fundada e querida por Cristo, a Igreja fez uma opção pelos pobres e fracos e a Igreja da América Latina procura viver com intensidade esta preferência tendo como ferramenta principal as pastorais sociais em seus diversos campos de atuação em busca do bem-estar social e comunitário.

Os anos vividos em comunidade, as experiências positivas e as com menos êxito formaram ingredientes a continuar buscando, seja pela convivência em comunidade, seja pela atividade acadêmica que apesar das limitações, do tempo e da compreensão nos trouxe até aqui, com uma nova missão diante da miséria humana e agora em um novo tempo pós pandemia, que exige a necessidade de readaptação e diante das novas exigências impostas pela sociedade, estado e do novo homem que surge nesta nova etapa. Será que a pandemia transformou o homem, ou somente uma parte foi tocada e fará a grande diferença na sua vida e em conseqüência na do outro.

Há um paradigma e uma equação difícil de responder, enquanto o homem insistir em ser apenas homem e não compreender que se trata de um ser a imagem e semelhança de Deus, que busca a vida integral, digna do ser reconhecido como filho de Deus.

A Igreja peregrina conta com o homem sujeito da sua própria história, a buscar alternativas a sociedade do consumo que busca dia a dia a riqueza, ganância e o poder que distribui mau os bens que deveriam ser comuns e destroem a possibilidade de se haver harmonia e boas relações de fraternidade.

Ao longo dos séculos o homem de boa vontade, passando pelos profetas, apóstolos, pela tradição e por tantos outros que inclusive entregaram a própria vida pela causa da justiça vem ao seu modo e inspiração constituir um novo povo de Deus neste tempo. Neste tempo acadêmico e de discernimento eclesial com várias experiências e desafios fizeram crescer a vontade de continuar em missão, crendo que é possível diminuir a miséria humana e propor um novo pacto com a sociedade que só terá a ganhar com homens e mulheres novos, reinseridos no convívio social com dignidade. Para tanto, há a necessidade juntar as forças com todos os grupos, independente do credo possam agregar e trazer resultados comuns, cujo benefício seja de todos.



VOCAÇÃO E MISSÃO

Viva a Vida Reúne milhares de pessoas em sua 19ª Edição



No dia 01 de setembro, em Guarulhos (SP), o Serviço de Animação Vocacional – Pastoral Vocacional da Diocese de Guarulhos (SP), realizou a 19ª edição do Viva a Vida com o tema inspirado na vida de santidade e amor a Jesus Cristo que tem o Beato Carlo Acutis – “O céu não pode esperar”. Considerado o maior evento católico da Cidade e Diocese de Guarulhos. Presença de mais de 2 mil pessoas que passaram pelo evento ao longo do dia (das 8h às 20h).

O Viva a Vida é a grande festa da celebração de todas as dimensões vocacionais da Diocese de Guarulhos, essa edição contou com a presença do bispo Diocesano Dom Edmilson Amador Caetano, que presidiu a Santa Missa. Houve diversas apresentações dentre elas o Show Vocacional do grupo CarnaCristo da Paróquia São Roque, Show do Ministério Santos pelo

Amor da paróquia Santa Teresinha, Show de Stand Up Católico com o missionário digital Math da Comunidade Católica Colo de Deus, uma apresentação de Teatro dos jovens da paróquia São Francisco de Assis do Parque Uirapuru, Show Vocacional do Ministério Shalom da Comunidade Católica Shalom missão Guarulhos, Show Vocacional do Joaquim, e o dia terminou com o Show Vocacional do DJ Alan Nunes.





Além dos shows, o público teve a oportunidade de viver momentos profundos de adoração ao Santíssimo Sacramento, do Espaço da Misericórdia (coração do Viva a Vida) – composto por capela, atendimento de confissões, oração e aconselhamento vocacional.

A 19ª edição do Viva a Vida também teve uma feira vocacional onde foram expostos através de stands as vocações e carismas presentes na Diocese de Guarulhos, contou também com uma exposição sobre a vida do Beato Carlo Acutis e um concurso de Cosplay com a temática dos Santos da Igreja Católica com premiação.

O evento contou também com uma vasta praça de alimentação e outras atividades que durante o dia aconteceu no palco principal do evento.

“O Céu não pode Esperar”

“O tema do Viva Vida desse ano é muito propício, nós estamos a poucos meses da canonização do Beato Carlo Acutis, e é muito importante que o jovem, que muitas vezes porque tem claro, uma projeção de vida grande pela frente, acredita que, pode esperar aquilo, pode esperar aquilo, e o Carlo sempre dizia “O Céu não pode esperar”. Muitas coisas não podem esperar na vida do jovem, mas o céu não. Então a nossa vocação primeira e importante é a santidade, é o céu. Então que esse Viva a Vida, possa ajudar cada jovem a buscar a sua vocação, e na vocação que busca sem dúvida, a santidade, que é a primeira. Todas as vocações têm que nos levar a viver a santidade”, “As minhas expectativas para o Viva a Vida desse ano é sempre essa: Que passem muitas pessoas e mais do que passar muitas pessoas. Muitas pessoas que passarem por aqui, encontrem a sua vocação ou ao menos comecem a refletir sobre a sua própria vocação, no sentido da sua vida, no sentido da sua existência. Nós estamos tendo muitos jovens cometendo suicídio, porque não vê perspectiva e sentido na existência, eu espero que essa semente possa contribuir para começar a pensar, isso que é importante”, declarou durante o evento Dom Edmilson Amador Caetano, bispo diocesano de Guarulhos.





A Saúde Mental está em Jogo

*O vício em apostas é um
transtorno psicológico perigoso*



Imagem: Labor Mesp

Os cassinos foram proibidos no Brasil em 1946 por iniciativa do general Eurico Gaspar Dutra, na época, presidente da República. A proibição tinha como objetivo, proteger a “tradição moral jurídica e religiosa” e contra os “abusos nocivos à moral e aos bons costumes”. A publicação do decreto lei, nº 9.215 de 30 de abril de 1946, acabou com a chamada farra do ouro em que, nos salões lotados de pessoas da alta sociedade, se gastavam fortunas em jogos de roleta e cartas de baralho, regados a bebidas caras e charutos importados.

Se o objetivo da referida lei era proteger a população brasileira dos males produzidos pelo vício em jogos de azar, temos que admitir que ela só protegeria as camadas mais abastadas da população que tinham condições de se locomover até os grandes cassinos. No entanto, a lei não protegeu, os pobres em relação aos jogos de apostas promovidos pelo próprio governo como: Mega-sena, Lotofácil, Lotomania, etc. As “Bets online”, jogo do tigrinho, somados às outras modalidades de apostas, tornaram-se um grande perigo para a saúde mental, dada a facilidade em apostar pela internet. Todos esses fatores somados, podem resultar numa patologia chamada de transtorno de jogos.

O que leva as pessoas ao vício é o sistema de recompensa do cérebro que libera uma substância chamada dopamina produzindo sensações de prazer. O indivíduo nessa condição passa a gastar compulsivamente acreditando que em algum momento vai atingir a sorte grande e se tornar rico. Aqui, existe um componente psicossocial importante, a maioria dos apostadores são pobres, sem expectativa de melhorar de vida através do trabalho e do esforço pessoa, para essas pessoas, os jogos são a única chance.

Estamos vivendo a Campanha do “Setembro amarelo” que trata da prevenção ao suicídio, portanto, momento oportuno para refletir sobre esse grave problema. Muitas pessoas têm perdido emprego, dinheiro, família e até praticado suicídio por causa do Transtorno de jogos. Desde 2018, a OMS - Organização Mundial da Saúde, considera esse vício como doença. Se você conhece alguém que esteja envolvido com apostas online alerte-o sobre os riscos, pois essa atividade aparentemente recreativa, pode se tornar um vício perigoso. A verdade é que quanto mais o indivíduo acredita na sorte, menos acredita em si mesmo. Por fim, a melhor aposta que podemos fazer é na busca pela serenidade e pela paz interior. De posse delas, não precisaremos de mais nada, pois já teremos o essencial para construir a verdadeira felicidade.



AGENDA DO BISPO

SETEMBRO 2024

1. **12h30** – Missa no Viva a Vida

2. **09h** – Reunião dos bispos da Província São Paulo

4. **09h30** – Codipa
14h30 – Atendimento Cúria

5. **09h30** – Conselho de presbíteros
20h – Missa paróquia Santa Cruz e N. S. Aparecida - Pres. Dutra

6. **09h30** – Atendimento Cúria

7. **09h30** – Ordenação Diaconal – paróquia São Judas Tadeu – Jd. Alice
18h - Missa no Retiro dos Ministros da Eucaristia - CPD

8. **08h** – Missa RCC – Assembleia eletiva RCC – CDP
11h15 – Missa Catedral
19h – Iniciação Cristã – paróquia N. Sra. Fátima – Vila Fátima

10. **14h30** – Atendimento Cúria

11. **09h30** – Reunião do presbitério
13h30 – Reunião dos formadores do seminário

12. **09h30** – Atendimento Cúria
19h30 – Missa paróquia São Mateus Região Belém – São Paulo

13. **09h** – Pastoral Fé e Política – Cúria
15h – Seminário Lavras

14. **15h** – Iniciação Cristã – paróquia Sagrado Coração – Santos Dumont
19h30 – Missa paróquia Santa Cruz e N. S. do Carmo - Taboão

15. **09h30** – Missa paróquia São Paulo – Continental
15h – Retorno da Visita Pastoral – paróquia São Judas Tadeu – Jd. Alice

17. **20h** – Retorno da visita Pastoral – par. Sagrado Coração – Normandia

18. **09h30** – Economato
14h30 – Atendimento Cúria
19h30 – Missa comunidade São Mateus – paróquia São João Batista

19. **09h30** – CDAE

20. **09h30** – Atendimento Cúria
20h30 – Celebração Sacramento da Penitência – catequeses neocatecumenais – paróquia São José

21. • **Romaria Diocesana – Aparecida**

22. **11h15** – Missa Catedral

24. **20h** – Missa comunidade São Vicente paróquia N. S. Aparecida – Cocaia

25. **09h30** – Conselho Deliberativo Cáritas
18h – Gravação PASCOM

26. **20h** – Missa Novena São Francisco – Irmãs Franciscanas

- 27-29. • **Assembleia das Igrejas Particulares – Itaiçi**

30. **19h30** – Missa paróquia São Francisco Uirapuru



Agenda Diocesana

SETEMBRO 2024

DATA	HORÁRIO	ORGANIZAÇÃO / ATIVIDADE	LOCAL	
01/09	08h-20h	19º Viva a Vida	CDP	
03/09	09h	Aniversário Cáritas Diocesana	Sede Cáritas	
03-06/09	19h30	Semana Bíblica - For. Aparecida	CDP - Salão	
04/09	09h30	CODIPA	Cúria Diocesana	
	19h30	Escola Diocesana de Catequese	Par. Santa Cruz - Pres. Dutra	
05/09	09h30	Conselho de Presbíteros	Cúria Diocesana	
06/09	22h	Vigília Diocesana - RCC	Catedral	
07/09	INDEPENDÊNCIA DO BRASIL - Grito dos Excluídos			
	09h30	Missa Aniversário - Legião de Maria	Par. Santa Mena	
	09h30	Ordenação Diáconos Permanentes	Par. São Judas - Jd. Alice	
	15h	Reunião Pastoral Carcerária	Par. São Paulo - Sarutaia	
	16h	Ministros Eucaristia - Retiro	Foranias Imaculada e Rosário	
08/07	08h	Congresso Nacional Pastoral Saúde	Inst. São Camilo-SP	
	08h	PPI - Cap. de Líderes-For. Fátima	Par. São Francisco - Uirapuru	
	-	Ação Social-Pastoral Povo de Rua	Capela Rosário - Centro	
	07h	Reunião Eletiva - RCC	CDP - Salão	
	07h	Formação - Módulo Básico - RCC	Par. Santa Luzia - Alvorada	
	10-13/09	19h30	Formação: A Música Litúrgica	OnLine
	10/09	19h30	Escola Diocesana de Catequese	CDP - Sala
11/09	09h30	Reunião do Presbitério	Seminário-Lavras	
	13h30	Equipe Formadores Seminário	Seminário-Lavras	
	20h	Reunião Ordinária Diáconos	CDP - Sala	
12/09	07h	Seminaristas - Propedeutas	Seminário Santo Antônio	
13/09	15h	Encontro com Bispo	Seminário-Lavras	
14/09	EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ - Festa			
14-15/09	08h	Congresso Nacional Past. Sobriedade	Santuário Aparecida	
	09h	Encontro Coord. - Past. Criança	CDP - Salão	
	15h	Reunião Equipe COMIDI	CDP - Sala	
	15h	Reunião da Equipe PASCUM	Par. N. S. Aparecida-Cocaia	
	15h	Reunião da Equipe Catequese	Par. Santa Mena	

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
15/09	08h	Encontro Crianças e Adolescentes-RCC	CDP
	11h30	Missa Diocesana - Past. Carcerária	Par. São Paulo - Sarutaia
	15h	Encontro de Espiritualidade Diaconal	Seminário - Lavras
17e19/09	20h	Rede de Multiplicadores - CNLB	Forania Fátima
17-18/09	20h	Rede de Multiplicadores - CNLB	Forania Rosário
18/09	09h30	Economato	Cúria Diocesana
19/09	09h30	Reunião PPI	Forania Aparecida
	09h30	CDAE	Cúria Diocesana
	20h	Missa N. Sra de La Salette	Par. São Roque
20/09	19h30	Reunião da Diretoria	Cáritas Diocesana
21/09	ROMARIA DIOCESANA - MISSA EM APARECIDA às 09h		
	09h	Comitium Mãe da igreja - Legião de Maria	Par. São Francisco - Pq. Nações
22/09	08h	Formação Permanente - Intercessão RCC	Par. São Pedro
	08h	Formação pregadores - RCC	CDP
	15h	Encontro Vocacional Masculino	Seminário - Lavras
25/09	08h	Conselho Deliberativo Cáritas	Cúria Diocesana
27-29/09	CNBB - Assembleia das Igrejas Particulares - Sul I		
27/09	SÃO VICENTE DE PAULO		
	14h	Roda de Conversa com Padres	Unid. Fundação Casa
28/09	08h	Catequese - Encontro Ampliado	Santos-SP
	09h	Fórum Criança e Adolescente	Sede Cáritas
28-29/09	14h	Formação p/ Formadores - RCC	Par. Santa Luzia - Alvorada
	15h	IAM - Bate Latas (Mês Missionário)	A Definir
	15h	Terço na Praça - TH	Forania Fátima
	20h	Jantar Solidário	Cáritas Diocesana
29/09	08h	Formação pregadores - RCC	CDP
	19h30	Reunião Diocesana - Pastoral do Menor	OnLine
30/09	20h	Formação Defesa da Vida - Familiar	OnLine

Aconteceu Pré-Viva a Vida nas Foranias

